



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Avaliação do estado nutricional associada a sintomas de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes da Rede pública de ensino de Vitória de Santo Antão/PE

Assessment of nutritional status associated with symptoms of dissatisfaction with body image in adolescents from public schools in Vitória de Santo Antão / PE

Autor: Ester Alana da Costa Souza

Email: ester.alana@ufpe.br

Coautor: Wesley Álex da Silva Dionisio

Email: wesley.dionisio@ufpe.br

Coautor: Rosana Christine Cavalcanti Ximenes

Email: Rosana.ximenes@ufpe.br

Coautor: Joelma Maria da Silva

Email: joelma.msilva3@ufpe.br

Coautor: Maria Clara Lins Santos

Email: clarassantos06@hotmail.com

Resumo

A adolescência é considerada uma fase crítica na construção da identidade do indivíduo, por ser uma fase de mudanças. A insatisfação corporal é a percepção negativa do próprio corpo, e está muito presente nessa etapa da vida. A partir das medidas antropométricas pode-se identificar a propensão a riscos de magreza e excesso de peso, proporcionando um ponto de partida para verificar associação entre a autopercepção e as reais dimensões corporais. O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de insatisfação corporal e índices antropométricos em adolescentes. O atual estudo é uma pesquisa transversal de caráter observacional analítico com adolescentes de uma escola pública de Vitória de Santo Antão-PE. Foi realizada a avaliação antropométrica dos indivíduos, e aplicados os instrumentos de avaliação sociobiodemográfica e BSQ. Diante dos dados obtidos foi visto que 47.6% não foram identificados como eutróficos, de acordo com a classificação do índice de massa corporal (IMC). Já com base na composição da gordura corporal 66.4% dos indivíduos estavam fora da faixa de peso adequado. Também, foi identificado que 25.7% apresentavam sintomas de insatisfação corporal. Finalmente, viu-se que o IMC não deve ser aplicado sozinho a fim de avaliar de forma mais apurada o estado nutricional dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente. Insatisfação corporal. Antropometria. Estado nutricional.

Abstract

Adolescence is considered a critical phase in the construction of an individual's identity, as it is a phase of change. Body dissatisfaction is the negative perception of one's own body, and it is very present at this stage of life. From the anthropometric measurements, the propensity to risk of being thin and overweight can be identified, providing a starting point to verify the association between self-perception and real body dimensions. The study aimed to assess the prevalence of body dissatisfaction and anthropometric indices in adolescents. The current study is a cross-sectional analytical observational research with adolescents from a public school in Vitória de Santo Antão-PE. An anthropometric assessment of the individuals was carried out, and the socio-biodemographic and BSQ assessment instruments were applied. Given the data obtained, it



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

was seen that 47.6% were not identified as eutrophic, according to the classification of the body mass index (BMI). On the other hand, based on the composition of body fat, 66.4% of the individuals were outside the appropriate weight range. Also, it was identified that 25.7% had symptoms of body dissatisfaction. Finally, it was seen that the BMI should not be applied alone in order to more accurately assess the nutritional status.

Keywords: Adolescent. Body dissatisfaction. Anthropometry. Nutritional status.

Introdução

A adolescência corresponde ao período dos 10 aos 19 anos de idade de acordo com a OMS. Nesta fase, se inicia a construção de identidade e as transformações biológicas, cognitivas e emocionais do indivíduo. É caracterizada, como uma fase crítica na formação da imagem corporal, que é definida como a construção psicológica que se desenvolve por meio das percepções que o indivíduo tem do seu próprio corpo e de sua aparência em geral, sendo construída da infância até a puberdade, podendo ou não corresponder à realidade (ZORDÃO, 2015; LEMES et al., 2018; NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, 2018).

A imagem corporal é especialmente associada com variáveis neurofisiológicas e antropométricas. Apesar disso, evidências apontam para a importância dos determinantes sociais nos sentimentos de satisfação/insatisfação com o corpo, especialmente na adolescência, quando a insatisfação é bastante prevalente. Uma vez que se iniciam as mudanças corporais, que podem ocorrer de forma insatisfatória, facilitando o desenvolvimento de uma autoavaliação distorcida ou imprópria (SILVA et al., 2018; FELDEN et al., 2015).

A insatisfação corporal é um distúrbio proveniente da imagem corporal, que envolve as esferas: avaliativa, que é a diferença entre o corpo real e o considerado ideal, e a esfera afetiva, que é quanto o indivíduo sofre com a diferença. A insatisfação corporal é multidimensional e pode estar conectada de forma isolada ou conjunta ao peso, às formas corporais e à aparência (DE SOUZA et al., 2016; SILVA et al., 2018).

Um dos métodos mais utilizados para execução de uma boa avaliação nutricional é a antropometria, que é um método baseado na verificação das dimensões do corpo humano e da composição corporal. É um parâmetro bastante indicado para avaliação de adolescentes, principalmente pelo baixo custo e a facilidade da obtenção das medidas que podem ser seguras, uma vez que tenha o treinamento adequado e as aferições sejam padronizadas (ANDRADE et al., 2017; PELEGRINI et al., 2011).

Através das medidas antropométricas é possível identificar a pré-disposição de riscos há algumas doenças, proporcionado tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de massa, possibilitando um ponto de partida para as devidas e necessárias intervenções. Nesse sentido, a antropometria tem contribuído para verificar a associação entre a autopercepção das proporções e dimensões corporais em adolescentes (QUADROS et al., 2017; NOBRE et al., 2018).

Diante disso, torna-se importante analisar dentro desse quadro as condições de saúde mental e física de adolescentes, visto que, estudos recentes apontam associações entre sintomas de insatisfação corporal e índices antropométricos em adolescentes. Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar sintomas de insatisfação com a imagem corporal e índices antropométricos em adolescentes.

Metodologia

A pesquisa atual é caracterizada como transversal observacional analítica de caráter exploratório com 128 adolescentes de ambos os sexos (53,9% eram do sexo feminino), entre 10 e 16 anos (idade média = de $13,10 \pm 1,55$) vinculados à rede municipal de ensino da cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco.

Foram excluídos indivíduos fora da faixa etária determinada pela OMS como adolescência (10 a 19 anos), que não estavam matriculados na instituição campo de estudo, adolescentes com deficiência cognitiva grave, que estavam em uso de medicações psiquiátricas, tratamento psicológico ou psiquiátrico, ou outra condição que interfira nos resultados do estudo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco e sua execução obedeceu aos parâmetros éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a caracterização da amostra foi utilizado um questionário baseado nos Critérios de Classificação Socioeconômica Brasil, desenvolvidos pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2019). Ele possibilita a avaliação de dados sobre os componentes sociais (como presença de irmãos, nível de escolaridade dos pais, número de pessoas que convivem na casa) e econômicos, estratificando a amostra nos níveis econômicos A (renda média 23.345,11), B1 (renda média 10.386,52), B2 (renda média 5.363,19), C1 (renda média 2.965,69), C2 (renda média 1.691,44) e D-E (renda média 708,19).

Para a avaliação da insatisfação corporal foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ). Esse instrumento é um questionário constituído por 34 questões de autorrelato na forma de escala Likert de pontos, com seis opções de respostas (1 – nunca a 6 – sempre), e quatro níveis de insatisfação com a aparência física, seguindo-se o modelo proposto por Cordás e Castilho, conforme a pontuação: livre de insatisfação corporal – abaixo de 80 pontos; leve insatisfação – de 80 a 110 pontos; moderada insatisfação – de 110 a 140 pontos; e grave insatisfação – igual ou acima de 140 pontos.

Para avaliação da composição corporal foram aferidos os valores de massa corporal, altura e dobras cutâneas que permitem calcular o percentual de gordura dos indivíduos. Esse percentual de gordura corporal (%GC) dos adolescentes foi estimado pelas equações propostas por Slaughter e colaboradores (1988), derivadas de um modelo multicomponente e ajustadas por sexo, grau de maturação e etnia, tais equações foram baseadas nos valores das pregas cutâneas tricípital e subescapular. A adiposidade excessiva foi diagnosticada conforme os limites de gordura corporal propostos por Lohman (1992). A classificação de Lohman é uma das mais utilizadas para categorizar valores de gordura corporal relativa de crianças e adolescentes (BARBOSA et al., 2012; BOTH, 2014)

Para caracterização do estado nutricional foi realizado o Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes. A medida é obtida a partir da mensuração de peso e estatura para as quais



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

foram utilizados os parâmetros da OMS descritos a seguir. Para a aferição da massa corporal, os adolescentes foram postos descalços e com roupas leves em uma balança analógica de piso. A altura foi verificada com auxílio do estadiômetro portátil (Alturaexata, Ltda) – milimetrado, com



precisão de até (1mm) em toda a sua extensão. Foram colocados em posição ereta, descalços, olhar voltado para o horizonte, com membros superiores pendentes ao longo do corpo e os calcanhares, o dorso e a cabeça tocando a coluna de madeira. Foram estabelecidos os cálculos do índice de massa corporal (IMC), mediante a razão entre as medidas de massa corporal expressa em quilogramas e estatura expressa em metros ao quadrado (kg/m^2).

A análise e posterior classificação foram baseadas nas curvas da OMS para IMC/Idade e Estatura/Idade. De posse desses valores, foi identificado o estado nutricional e classificado, a partir de pontos de corte sugeridos pela OMS para a faixa etária: Magreza Acentuada ($<$ percentil 0,1); Magreza ($>$ percentil 0,1 e $<$ percentil3); Eutrofia (\geq percentil 3 \leq percentil 85); Sobrepeso ($>$ percentil 85 e \leq 97); Obesidade ($>$ percentil 97 e \leq percentil 99,9) e obesidade grave ($>$ 99,9), sendo categorizada para este estudo em três variáveis: Baixo peso, reunindo neste grupo a magreza e magreza excessiva; Eutrofia; e Excesso de peso, englobando nesta última categoria o sobrepeso e a obesidade (WHO, 1995).

A coleta foi realizada por uma equipe treinada quanto aos procedimentos. O treinamento foi teórico-prático no segundo semestre de 2019 e as coletas realizadas no segundo semestre de 2019 e início do primeiro semestre de 2020. Participam da pesquisa os indivíduos que preencheram o Termo de assentimento livre e esclarecido, que concluíram os questionários de Classificação sócio demográfica, BSQ, que tiveram todos os dados antropométricos colhidos, e que os pais assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão, valor mínimo, P25, mediana, P75 e valor máximo das variáveis numéricas. Para avaliar associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, ou teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada e o teste da Razão de Verossimilhança quando não foi possível calcular pelo teste Exato de Fisher.

A margem de erro (ou nível de significância) utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IMB SPSS na versão 20.

Resultados e discussão

O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de insatisfação corporal e índices antropométricos em adolescentes.

Participaram do estudo 128 estudantes que concluíram os procedimentos da coleta de forma adequada, dentre eles 53,9% eram do sexo feminino. A idade dos indivíduos variou entre 10 e 16 anos, sendo verificada a idade média de 13,10 (\pm 1,55). Com relação às variáveis socioeconômicas, foi observada uma maior frequência de alunos que apresentaram irmãos,



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

92,2%, e dentre eles 33,6% eram caçulas. Além disso, notou-se que a maioria dos estudantes 36,7% residiam com 5 ou mais pessoas. A quantidade de cômodos por domicílio foi de 7 a 8 em

39,8%. No que se refere ao nível socioeconômico, os dados demonstraram que 60,9% dos indivíduos pertenciam a classe C e 29,7 pertenciam a classe D e E (Tabela 1).

Tabela 1 – Características da amostra de acordo com o Questionário Socioeconômico. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2020.

Variável	N	%
Total	128	100,0
Sexo		
Masculino	59	46,1
Feminino	69	53,9
Faixa etária		
10 a 13 anos	74	57,8
14 a 16 anos	54	42,2
Possui irmãos		
Sim	118	92,2
Não	10	7,8
Ordem de nascimento		
Caçula	43	33,6
Mais velho	40	31,3
Intermediário	35	27,3
Não possui irmãos	10	7,8
Número de pessoas na casa		
2 a 3 pessoas	35	27,3
4 pessoas	46	35,9
5 ou mais	47	36,7
Números de cômodos		
2 a 6 cômodos	42	32,8
7 a 8	51	39,8
9 ou mais	35	27,3
Renda familiar		
A + B	12	9,4
C	78	60,9
D + E	38	29,7

A antropometria compreende na avaliação das dimensões físicas e composição global do corpo. É um método bastante utilizado para o diagnóstico nutricional em adolescentes. A partir dela pode-se identificar tendências para algumas doenças, relacionadas à composição de gordura corporal. É utilizada também, para verificar a percepção do indivíduo com seu corpo, e as suas reais proporções corporais (ANDRADE et al., 2017; QUADROS et al., 2017; PELEGRINI et al.,



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

2011). Para avaliação da composição corporal em adolescentes é importante utilizar as medidas de dobras cutâneas tricipital e subscapular e relacionar com o IMC, sendo essa junção, de peso,

altura e dobras cutâneas a forma mais comum para obter resultados na avaliação da composição corporal (SILVA, 2019).

O índice de massa corporal (IMC) é muito utilizado em estudos (considerando a facilidade de obtenção das medidas) para classificar o indivíduo quanto ao seu peso atual e ideal, utilizando os dados antropométricos de peso e estatura, garantindo assim uma boa reprodutibilidade. O IMC apresenta correlação com a gordura corporal e dessa forma, conforme esta aumenta, ocorre tendência de também se aumentar a massa corporal, o que resulta em um aumento do IMC. Ele é bastante utilizado em pesquisas para classificação dos indivíduos quanto à propensão para o desenvolvimento de disfunções fisiológicas, pois valores elevados da adiposidade corporal podem estar relacionados ao desenvolvimento de algumas patologias, como hipertensão arterial e obesidade (ALVES JUNIOR et al., 2017; GATTI; RIBEIRO, 2007). A tabela 2 expõe a média das variáveis antropométricas dos indivíduos.

Tabela 2. Média e desvio padrão das variáveis antropométricas. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2020.

Variável	Média	DP
Estatura (m)	1,58	0,10
Peso (kg)	52,07	14,61
IMC	20,67	4,79
Circunferência da cintura (cm)	66,75	10,53
Circunferência abdominal (cm)	72,52	11,79
Circunferência do quadril (cm)	86,84	11,45
Triceps (cm)	16,38	9,28
Subescapular (cm)	12,23	6,14
Supra (cm)	13,73	8,62
Relação cintura estatura	0,42	0,06
Relação cintura quadril	0,77	0,07
Percentual gordura corporal	24,83	9,23

DP: Desvio padrão.

Para a avaliação da insatisfação corporal foi utilizado o BSQ. De acordo com a tabela 3, os dados demonstram que 25,7% da amostra apresentaram algum grau de insatisfação corporal, e que 10,9% dos indivíduos se encaixavam em um grau de insatisfação de moderado a grave.

Para verificar o estado nutricional os dados obtidos na avaliação antropométrica foram aplicados nas curvas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de IMC/Idade e Estatura/Idade, já que a amostra foi composta de adolescentes, a qual está exposta na Tabela 3. Para a variável de IMC/Idade, foi observado que a maior parte dos participantes (52,3%) estava eutrófica, ou seja, dentro dos padrões considerados saudáveis pela OMS. Porém, uma porcentagem considerável da amostra (30,4%) apresentou-se acima do peso de acordo com essa classificação. De acordo com a classificação da gordura corporal 60,9% da amostra estavam com os níveis mais alto do que o considerado normal. É importante destacar o achado positivo de que 75% dos indivíduos participantes estavam com o crescimento linear adequado.

Tabela 3. Classificação da insatisfação corporal e variáveis antropométricas. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2020.

Variável	N	%
Total	128	100,0
Classificação da insatisfação corporal (BSQ)		
Nenhuma	95	74,2
Leve	19	14,8
Moderado	10	7,8
Grave	4	3,1
Classificação da gordura corporal		
Baixo	7	5,5
Ótimo	43	33,6
Moderadamente Alto	35	27,3
Alto	24	18,8
Muito Alto	19	14,8
Classificação IMC para idade		
Magreza acentuada	9	7,0
Magreza	13	10,2
Eutrofia	67	52,3
Sobrepeso	19	14,8
Obesidade	17	13,3
Obesidade grave	3	2,3
Classificação da estatura para idade		
Muito baixa estatura	15	11,7
Baixa estatura para idade	17	13,3
Estatura adequada pra idade	96	75,0



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Em um estudo com adolescentes da rede pública de ensino de Montes Claros no norte de Minas Gerais, foi verificada associação significativa entre o estado nutricional e a imagem



corporal dos indivíduos. Uma vez que, os adolescentes com baixo peso e excesso de peso de acordo com o IMC, estavam insatisfeitos com imagem corporal. Porém, entre os adolescentes com peso adequado, a maior proporção se classificou como satisfeitos (PINHO et al., 2019). Nesse viés, cabe ressaltar, a similaridade com o atual estudo, pois, a maioria dos adolescentes encontravam-se eutróficos de acordo com o IMC/Idade, e sem sintomas de insatisfação corporal, demonstrando, desta forma, que os sintomas de insatisfação corporal podem estar diretamente relacionados ao estado nutricional.

Na pesquisa de Martins et al. (2010), foi encontrado que mais da metade dos adolescentes estavam com o percentual de gordura mais alto que o normal, dados esses, que fazem concordância com as informações da pesquisa atual. Martins et al. (2010), demonstraram que a insatisfação com a imagem corporal apresentou associação com o estado nutricional e a adiposidade corporal, uma vez que, à medida que as classificações de IMC/Idade e %GC aumentaram, ocorreu um aumento na insatisfação com a imagem corporal nas adolescentes.

Um achado interessante do atual estudo foi a diferença entre os dois protocolos de avaliação antropométrica (IMC e %GC) no que diz respeito ao estado nutricional dos indivíduos. Diante dos resultados, foi observado que, de acordo com o IMC/Idade a maioria dos adolescentes foi classificada como adequadamente nutridos (eutróficos), já o %GC indicou que mais da metade deles se encontravam em estado de inadequação (percentual de gordura mais elevado que o normal).

Um estudo realizado por Freitas (2017), com 55 adolescentes demonstrou que 89,09% da amostra apresentava eutrófia, enquanto 100% dos indivíduos participantes estavam com o crescimento linear adequado. Embora muitos participantes estivessem em eutrófia foram observados elevados percentuais de gordura corporal. Algumas pesquisas mais antigas já demonstram dados similares aos da atual pesquisa. No estudo de Corseuil et al., 2009, também foi verificado que a maioria dos adolescentes mesmo estando em eutrófia de acordo com o IMC, estavam em inadequação segundo o %GC.

Os dados apresentados na tabela 4 mostram que houve associação significativa entre o IMC/idade e a estatura/idade, uma vez que 65,6% dos indivíduos que se encontraram eutróficos foram classificados com estatura adequada para idade. Também foi observada associação significativa ente o IMC/idade e o %GC. A grande maioria dos indivíduos classificados acima do grau adequado de gordura corporal foi registrado pelo IMC/idade como indivíduos com sobrepeso/obesidade.

Contudo, vale ressaltar que 2 indivíduos com ótimo percentual de gordura foram classificados como obesos através do IMC/idade. Nesse sentido, podemos observar que, mesmo com um grau relativamente bom de classificação da composição corporal, o IMC ainda é um parâmetro que oferece um grau de insuficiência nesse aspecto. Sendo assim, sugerimos que não é interessante utilizá-lo sozinho para verificação do estado nutricional, principalmente de



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

adolescentes. Mas sim, aplica-lo associado a outros métodos daria uma maior segurança quanto à identificação do perfil nutricional desse público.

Em adição, podemos estabelecer que a aferição das dobras cutâneas para identificação do nível de adiposidade corporal do indivíduo pode ser um método bem útil para determinação do estado nutricional. Contudo, o mesmo pode oferecer riscos relacionados principalmente ao constrangimento do adolescente durante sua aplicação. Por isso, o mesmo deve ser conduzido com cautela, respeitando ao máximo a integridade do avaliado.

Quando cruzados os dados das variáveis de alteração da imagem corporal e IMC/idade, não foi encontrada associação significativa.

Tabela 4. Avaliação do índice classificação do IMC para a idade segundo as variáveis clínicas. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil, 2020.

Variável	IMC/idade								Valor p
	Magreza		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Grupo total	22	17,2	67	52,3	19	14,8	20	15,6	
Classificação %GC									
									P ⁽¹⁾ < 0,001*
Baixo	3	42,9	4	57,1	-	-	-	-	
Ótimo	16	37,2	25	58,1	-	-	2	4,7	
Moderadamente Alto	3	8,6	24	68,6	7	20,0	1	2,9	
Alto	-	-	14	58,3	7	29,2	3	12,5	
Muito Alto	-	-	-	-	5	26,3	14	73,7	
Classificação da estatura para idade									
									P ⁽²⁾ < 0,001*
Muito baixa estatura	9	60,0	1	6,7	1	6,7	4	26,7	
Baixa estatura para idade	11	64,7	3	17,6	3	17,6	-	-	
Estatura adequada pra idade	2	2,1	63	65,6	15	15,6	16	16,7	
Classificação da insatisfação Corporal (BSQ)									
									P ⁽²⁾ = 0,286
Nenhuma	19	20,0	49	51,6	14	14,7	13	13,7	
Leve	2	10,5	13	68,4	2	10,5	2	10,5	
Moderado/ grave	1	7,1	5	35,7	3	21,4	5	35,7	

(1) Pelo teste Qui-quadrado de Pearson

(2) Pelo teste Exato de Fisher.

É importante destacar que a maioria dos indivíduos encontrados na classificação de magreza, estavam com a estatura muito baixa ou baixa para a idade. Em uma pesquisa realizada por Santos et al. (2005), os resultados foram bastantes similares ao da pesquisa atual, uma vez que 90% dos adolescentes pertenciam às classes de nível socioeconômico mais baixo (D e E), e a prevalência foi dos adolescentes com déficit de crescimento.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

De acordo com o estudo de Monteiro e colaboradores (2000), variações na estatura podem estar associadas a problemas nutricionais, que está geralmente relacionada a diferenças socioeconômicas entre grupos populacionais. O déficit de estatura é bastante prevalente em

adolescentes brasileiros de classes econômicas menos favorecidas. O que foi um resultado bastante evidente no atual estudo, tendo em vista que a maioria dos estudantes faziam parte das classes C e D/E (90,6 %).

A partir da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes é de suma importância acompanhar o estado nutricional na fase da adolescência, pois, ainda é um período de crescimento e desenvolvimento, também, com risco de desenvolver precocemente doenças associadas aos desvios ponderais. Diante disso, a forma como o adolescente percebe a própria imagem corporal pode levar a consequências nas esferas físicas, mentais e sociais.

As limitações desta pesquisa estão relacionadas ao fato de se tratar de um estudo exploratório conduzido em uma escola de ensino fundamental do município de Vitória de Santo Antão. Dessa forma, os dados obtidos não podem abranger todos os adolescentes da cidade. Também existe uma dificuldade em pesquisas com a avaliação de índices antropométricos em adolescentes. Desta forma, sugerem-se mais estudos capazes de avaliar de forma mais significativa as relações existentes entre as variáveis estudadas.

Considerações finais

Ressalta-se, portanto, que a maioria dos adolescentes não possuía sintomas de insatisfação corporal, e de acordo com o IMC se encontravam eutróficos, ou seja, dentro dos padrões saudáveis estabelecidos pela OMS. Porém, foi verificado de acordo com o Percentual de gordura que uma parcela significativa da amostra (60,9%) estava com os níveis mais alto do que o considerado normal.

Diante disso, tornam-se necessárias implementações de ações educativas e estratégias nutricionais nas escolas que visem prevenir os sintomas de insatisfação corporal e hábitos alimentares adequados, buscando uma melhor aceitação do corpo pelos adolescentes, e um estado nutricional adequado, e como consequência a melhoraria da qualidade de vida. Nessa perspectiva, a escola torna-se o ambiente adequado para essas discussões com os adolescentes.

Referências

ALVES JUNIOR, Carlos Alencar Souza et al. Capacidade discriminatória de indicadores antropométricos para gordura corporal elevada: revisão sistemática/meta-análise na população pediátrica e estudo de campo em crianças e adolescentes com HIV. 2017.

ANDRADE, Ingrid/Idade/Idade/Idade/Idade Silva et al. Associação entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em Adolescentes. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 11, n. 35, p. 531-541, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de classificação



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

economia Brasil 201. Acesso em 25 de março de 2019. Disponível em: www.abep.org.

- BARBOSA, Lorena; CHAVES, Otaviana Cardoso; RITA DE CÁSSIA, L. Ribeiro. Parâmetros antropométricos e de composição corporal na predição do percentual de gordura e perfil lipídico em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 4, p. 520-528, 2012.
- BOTH, Diego R. et al. Uso de diferentes equações para identificação e classificação da gordura corporal de crianças e adolescentes. *Revista de Salud Pública*, v. 16, p. 431-442, 2014.
- CORDÁS, T.A.; HOCHGRAF, P. O BITE: instrumento para avaliação da bulimia nervosa – versão para o português. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.42, p.141-144, 1993.
- DE SOUZA, Aline Cavalcante; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, 2016.
- FELDEN, Érico Pereira Gomes et al. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3329-3337, 2015.
- FREITAS, Sacha Kauany da Silva. Avaliação do estado nutricional e da composição corporal de adolescentes escolares do município de Lagarto/SE. 2017.
- GATTI, Raquel Rosalva; RIBEIRO, Rosane Pilot Pessa. Prevalência de excesso de peso em adolescentes segundo a maturação sexual. **Revista Salus**, v. 1, n. 2, 2007.
- LEMES, Daniela Carolina Molina et al. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4289-4298, 2018.
- LOHMAN, Timothy G. Advances in body composition assessment. **Human Kinetics**, p. 1-23, 1992.
- MARTINS, Cilene Rebolho et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 32, p. 19-23, 2010.
- MONTEIRO, Paulo Orlando Alves et al. Diagnóstico de sobrepeso em adolescentes: estudo do desempenho de diferentes critérios para o Índice de Massa Corporal. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 506-513, 2000.
- NOBRE, Roseanne de Sousa et al. Indicadores antropométricos como preditores da síndrome metabólica em adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.
- NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto et al. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 02, p. 061-065, 2018.
- PELEGRINI, Andreia et al. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 687-698, 2011.
- QUADROS, Teresa Maria Bianchini de; GORDIA, Alex Pinheiro; SILVA, Luciana Rodrigues. Antropometria e fatores de risco cardiometabólico agrupados em jovens: Revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 340-350, 2017.
- SANTOS, Jailda Silva et al. Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas-Bahia. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 5, p. 623-632, 2005.
- SILVA, Fernanda de Bittencourt da. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

**Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?**

22 e 23 | setembro | 21

de adolescentes. 2019.

SILVA, Ivania Samara Dos Santos et al. Adolescente E Imagem Corporal: uma Revisão. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab68, 2018.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

SILVA, Simoni Urbano da et al. Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180011, 2018.

SLAUGHTER, Mary H. et al. Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. **Human biology**, p. 709-723, 1988.

STATUS, WHO Physical. The use and interpretation of anthropometry. Geneva CH. WHO 1995, technical report 854, 1995;

ZORDÃO, Olivia Pizetta et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 35, n. 2, p. 48-56, 2015.